

in an universe of 160 men. Bertha also played a crucial role including in the text the explicit mention of equal rights “between men and women”. This inclusion represented the first defense of gender equality on an international document. Her active participation in the conference was a theme on the documentary “Bertha Lutz – A Mulher na Carta da ONU” (HBO, 2019). On her last years of life, she divided herself, as always, between scientific research and political activism on behalf of women. During this time, gave special attention to indigenous women rights. Bertha never got married nor had children. She died alone, in 1976, at a nursing home in Tijuca, at 82. Among the posthumous homages paid to her, there is the Bertha Lutz Diploma (or Bertha Lutz Award), instituted by the Federal Senate to honor women who contributed to the defense of women’s rights and gender issues, and also the name of a dinosaur species recently found in Brazil as *Berthasaura leopoldinae*, as a double homage to Bertha Lutz and Empress Leopoldina.

**Karen Sacconi**

*Contributor researcher of the Vertebrate Department of the National Museum/UFRJ*



## Detalhes Técnicos

Edital nº 15  
Arte: José Carlos Braga  
Valor facial: 1º Porte da Carta  
Impressão: Casa da Moeda do Brasil  
Processo de Impressão: ofsete  
Papel: cuchê gomado  
Tiragem: 96.000 selos  
Folha com 12 selos  
Dimensões da folha: 174 x 195mm  
Dimensão do selo: 30 x 40mm  
Área de desenho: 30 x 40mm  
Picotagem: 12 x 11,5  
Data de emissão: 24/11/2024  
Local de lançamento: São Paulo/SP  
Coordenação: Superintendência Executiva de Relacionamento Institucional/Correios  
  
Os produtos podem ser adquiridos na loja Correios Online, ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito Visa ou Mastercard.

Cód. comercialização: 852013868

## Sobre o Selo

Esta emissão é composta por sete selos que seguem a mesma identidade visual: o rosto de cada cientista emoldurado pelo “espelho de Vênus”, ícone que simboliza o gênero feminino. Seus nomes aparecem em destaque, dispostos em diferentes planos entre os demais elementos gráficos, se sobrepondo entre si, como se cada selo fosse um pequeno pôster. Impulsionando a força feminina em terrenos anteriormente ocupados por homens, o fundo é composto por uma retícula inspirada também no símbolo da mulher. Por fim, para representar parte das conquistas de cada cientista, foram usados imagens relacionadas às suas obras. No selo da Bertha Lutz, a cor predominante é laranja, e há ilustrações de dois anfíbios inspirados na capa da publicação *Brazilian Species of Hyla*, de sua autoria. As técnicas usadas foram ilustração com grafite, ilustração vetorial e pintura digital.

## Technical Details

Stamp issue N. 15  
Art: José Carlos Braga  
Facial value: 1<sup>st</sup> class rate for domestic mail  
Printing: Brazilian Mint  
Print system: offset  
Paper: gummed chalky paper  
Issue: 96,000 stamps  
Sheet with 12 stamps  
Sheet dimensions: 174 x 195mm  
Stamp dimensions: 30 x 40mm  
Design area: 30 x 40mm  
Perforation: 12 x 11.5  
Date of issue: November 24<sup>th</sup>, 2024  
Place of issue: São Paulo/SP  
Head: Executive Superintendence of Institutional Relations/Correios Brasil  
Orders can be sent to the following address:  
Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23<sup>rd</sup> andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code: 852013868

## About the Stamp

This issue is composed by seven postage stamps following the same visual identity: the face of each scientist framed by the “Venus mirror”, icon that symbolizes the female gender. Their names are highlighted, arranged in different planes between the other graphic elements, overlapping each other, as if each seal was a small poster. Boosting feminine strength in spaces before occupied by men, the background is composed by a reticule also inspired by the woman symbol. At last, to represent part of the achievements of each scientists, images relative to their works were used. In the Bertha Lutz postage stamp, the main color is orange and there are illustrations of two amphibians inspired by the cover of *Brazilian Species of Hyla*, of her authorship. The techniques used were graphite illustration, vector illustration and digital painting.

Correios

Emissão Postal Especial

**Mulheres Pioneiras das Ciências Brasileiras**

## Bertha Lutz

*Special Postal Issue*

*Pioneer Women in Brazilian Science*

**Bertha Lutz**



[www.correios.com.br/filatelia/](http://www.correios.com.br/filatelia/)

[shopping.correios.com.br/correiosonline](http://shopping.correios.com.br/correiosonline)

[@correiosoficial](http://@correiosoficial)

EDITAL  
15/2024

## Bertha Lutz

Filha do cientista Adolpho Lutz e da enfermeira inglesa Amy Fowler, Bertha Lutz nasceu em São Paulo, em 1894. Estudou na França durante a Primeira Guerra Mundial e formou-se em Ciências Naturais na Sorbonne. De volta ao Brasil, morou no Rio de Janeiro, na casa do pai, que então trabalhava no Instituto Oswaldo Cruz. Influenciada pelo movimento sufragista que acompanhara de perto na Europa, Lutz começou a escrever para a imprensa carioca artigos que discutiam a situação da mulher e a necessidade de um movimento organizado que lutasse por seus direitos. Foi a segunda mulher a ser admitida em concurso público no país, em 1918, para o cargo de “secretário” do Museu Nacional, onde trabalhou por toda a vida. Desde então, começou a atuar para que outras mulheres pudessem ter acesso a cargos públicos e a instituições de ensino superior. Em 1920, criou, em parceria com Maria Lacerda de Moura, a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher. Pouco tempo depois, se tornou a feminista mais destacada em âmbito nacional. Em 1922, criou a Federação Brasileira para o Progresso Feminino, principal associação feminista da primeira metade do século XX e ativa até a década de 1980. Articulando-se com outras feministas brasileiras, da América Latina e dos Estados Unidos, Bertha trabalhou por 10 anos para fortalecer internamente a campanha pelo voto feminino, conquistado em 1932. Sempre conciliou o intenso ativismo pelos direitos das mulheres com sua atividade de cientista e pesquisadora. Em suas viagens para o exterior, fazia incursões à cavalo na natureza para coleta de material – sempre usando calças, montava com as pernas abertas – e firmava parcerias com museus e instituições de pesquisa para permuta de espécimes e artefatos que viriam compor o acervo do Museu Nacional. Interessava-se por botânica e mineralogia, mas também acompanhava de perto os estudos desenvolvidos pelo pai na área de zoologia e da chamada “medicina tropical”. Dedicou-se ainda a estudar a faceta educativa de instituições museológicas norte-americanas e o papel que exerciam como experiência lúdica no aprendizado das crianças. Em 1932, escreve “A Função Educativa dos Museus”, tendo como uma de suas epígrafes a frase “Make education fun”, da diretora e curadora do Brooklyn Children’s Museum. O livro foi publicado postumamente, em 2008, pelo Museu Nacional/UFRJ. Nos anos 1930, Lutz subiu mais um degrau na sua trajetória política, dando sua contribuição à renovação política e jurídica pela qual passava o país: foi uma das três mulheres a fazer parte da comissão que elaborou o anteprojeto da Constituição de 1934. Em 1936, eleita como suplente para deputada federal, tomou posse do cargo após a morte do titular. Seu mandato se estendeu por pouco mais de um ano, até o golpe que instauraria o Estado Novo, em 1937. No curto período como parlamentar, Bertha torna-se a presidente da Comissão Especial do Estatuto da Mulher, contribuindo com várias emendas para o projeto, que ao final não chegou a ser concretizado an-

tes da dissolução do Congresso. Com a morte de seu pai, em 1940, passaria por um período difícil. Imersa em um luto prolongado, fecha-se na organização dos papéis deixados por Adolpho e planeja dar continuidade à obra inacabada do pai, na área de herpetologia.

Seu empenho resultou na publicação de “Brazilian Species of Hyla”, que contou com a colaboração de seu irmão mais novo, Gualter Lutz, responsável pelas fotos dos espécimes. O livro foi publicado nos Estados Unidos, em 1973, e tornou-se referência nos estudos dos anfíbios anuros. Aos poucos, Bertha retomou sua atividade política, que chegou ao ápice em 1945. Chamada a integrar a delegação brasileira para a Conferência de São Francisco, criadora da Organização das Nações Unidas, a brasileira foi uma das quatro mulheres do mundo a assinar a Carta da ONU, num universo de 160 homens. Bertha também teve um papel crucial ao incluir no texto a menção explícita à igualdade de direitos “entre homens e mulheres”. Essa inclusão representou a primeira defesa da igualdade de gêneros em um documento internacional. Sua participação ativa na conferência foi tema do documentário “Bertha Lutz – A Mulher na Carta da ONU” (HBO, 2019). Nos últimos anos de vida, ela se dividiu, como sempre, entre a pesquisa científica e o ativismo político em prol das mulheres. Nesse período, deu especial atenção à visibilização dos direitos da mulher indígena. Bertha nunca se casou nem teve filhos. Morreu só, em 1976, no asilo da Tijuca, aos 82 anos. Entre as homenagens póstumas que lhe renderam, estão o Diploma Bertha Lutz (ou Prêmio Bertha Lutz), instituído pelo Senado Federal para prestigiar mulheres que tenham contribuído com a defesa dos direitos da mulher e questões do gênero, e o batismo de uma espécie de dinossauro recém-descoberta no Brasil com o nome Berthasaura leopoldinae, como dupla homenagem em honra à Bertha Lutz e à Imperatriz Leopoldina.

**Karen Sacconi**

**Pesquisadora Colaboradora do Departamento de Vertebrados  
do Museu Nacional/UFRJ**

## Bertha Lutz

Daughter of the scientist Adolfo Lutz and the English nurse Amy Fowler, Bertha Lutz was born in São Paulo, 1894. She studied in France during World War I and graduated in Natural Sciences at Sorbonne. Back in Brazil, she lived in Rio de Janeiro, at her father's house, who worked at the Oswaldo Cruz Institute at the time. Influenced by the suffragist movement she followed in Europe, Lutz started to write for the Rio press articles discussing the situation of women and the need of an organized movement to fight for their rights. She was the second woman to pass public tender in the Country, in 1918, for the position of National Museum “secretary”, where

she worked all her life. Since then, she started to work so other women could have access to public positions and higher education institutions. In 1920, together with Maria Lacerda de Moura, created the League for the Intellectual Emancipation of Women. Short after, she became the most prominent feminist on a national level. In 1922, created the Brazilian Federation for the Female Progress, main feminist association of the first half of the 20th Century, active until 1980. Articulating with other Brazilian, Latin American and from the United States feminists, Bertha worked for 10 to internally strengthen the campaign for the female vote, conquered in 1932. She balanced her intense activism for women's rights with her activities as a scientist and researcher. In her travels abroad, she did incursions by horse in nature to collect material – always wearing pants, riding with her legs open – and had partnerships with museums and research institutions for the exchange of specimens and artifacts that came to belong to the National Museum. She was interested in botanics and mineralogy, but also followed closely the studies developed by her father in zoology and the so called “tropical medicine”. Dedicated as well to study the educational facet of North American museum institutions and the role played by them as a playful experience in children's learning. In 1932, wrote “A Função Educativa dos Museus” (The Educational Functions of Museums), having as a heading “Make education fun”, from the director a curator of the Brooklyn Children's Museum. The book was posthumously published in 2008, by the National Museum/UFRJ. In the 1930s, Lutz climbed another step in her political trajectory, contributing to the political and legal renovation the country was going through: was one of the three women part of the commission who elaborated the draft of the 1934 Constitution. In 1936, elected as substitute federal representative, stepping in to the position after the passing away of the titleholder. Her term lasted for over a year, until the coup that would establish the New State in 1937. In her little time as a congresswoman, Bertha became the president of the Special Commission of Women Statute, contributing with several amendments for the project, which was not implemented before the Congress dissolution. With her father's death in 1940, she would go through a hard time. Immersed in a prolonged grief, she closed off and focused on the papers left by Adolpho and planned to continue the unfinished work of her father, in the area of herpetology.

Her commitment resulted in the publishing of “Brazilian Species of Hyla”, which had the collaboration of her younger brother, Gualter Lutz, responsible for the specimens pictures. The book was published in the United States in 1973 and became a reference in the studies of anuran amphibians. Little by little, Bertha resumed her to her political activity, peaking in 1945. Asked to be a part of the Brazilian delegation at the San Francisco Conference of the United Nations, the Brazilian was one of the four women in the world to sign the Charter of the UN,